

THAT'S AMORE



Tradução de Virna Teixeira

**“When the world seems to shine like you’ve had too much wine
That’s amore”**

Esta é uma pequena edição comemorativa de 4 anos do blog Papel de Rascunho (www.papelderascunho.com) uma página na internet que dialoga com poesia e tradução. « That’s amore », título de uma singela canção italo-americana de Dean Martin, reúne traduções de poemas de amor publicados no blog. Se a temática pode oscilar entre Odi et Amo, a melodia amorosa é deste hit dos anos 50. Old-fashioned love, como um filme da Paramount.

**Virna Teixeira
Junho de 2008**

Le Pont Mirabeau

Sous le pont Mirabeau coule la Seine
Et nos amours
Faut-il qu'il m'en souviennne
La joie venait toujours après la peine
Vienne la nuit sonne l'heure
Les jours s'en vont je demeure

Les mains dans les mains restons face à face
Tandis que sous
Le pont de nos bras passe
Des éternels regards l'onde si lasse
Vienne la nuit sonne l'heure
Les jours s'en vont je demeure

L'amour s'en va comme cette eau courante
L'amour s'en va
Comme la vie est lente
Et comme l'Espérance est violente
Vienne la nuit sonne l'heure
Les jours s'en vont je demeure

Passent les jours et passent les semaines
Ni temps passait
Ni les amours reviennent
Sous le pont Mirabeau coule la Seine
Vienne la nuit sonne l'heure
Les jours s'en vont je demeure

Guillaume Apollinaire

A Ponte Mirabeau

Sob a ponte Mirabeau corre o Sena
E nosso amor
É preciso trazê-lo à cena
Vinha sempre a alegria antes da pena
Venha a noite, soe a hora
Os dias se vão, não vou embora

De mãos dadas ficamos face a face
Enquanto que sob
A ponte dos nossos braços passa
Eternos olhares a onda tão lassa
Venha a noite, soe a hora
Os dias se vão, não vou embora

O amor se vai como água corrente
O amor se vai
Como a vida é lenta
Como a esperança é violenta
Venha a noite, soe a hora
Os dias se vão, não vou embora

Passam os dias e as semanas
Nem o tempo passado
Nem o amor acena
Sob a Ponte Mirabeau flui o Sena
Venha a noite, soe a hora
Os dias se vão, não vou embora

Jolie bizarre enfant chérie
Ainsi les cinq sens concourent à te créer de nouveau
Devant moi
Bien que tu sois absente et si lointaine
O prestigieuse
O ma chérie miraculeuse
Mes cinq sens te photographient en couleurs
Et tu es là tout entière
Belle
Câline
Et si voluptueuse
Colombe jolie gracieuse colombe
Ciel changeant ô Lou ô Lou
Mon adorée
Chère chère bien-aimée
Tu es là
Et je te prends toute
Bouche à bouche
Comme jadis
Jolie bizarre enfant chérie

Guillaume Apollinaire

Linda bizarra querida criança
Assim os cinco sentidos tentam te recriar de novo
Diante de mim
Mesmo ausente e tão distante
Charmosa
Minha querida miraculosa
Meus cinco sentidos te fotografam em cores
Et tu estás aí inteira
Bela
Carinhosa
E tão voluptuosa
Pomba linda graciosa pomba
Céu mutável oh Lou oh Lou
Minha adorada
Cara cara bem amada
Tu estás aí
E eu tenho toda
Boca a boca
Como outrora
Linda bizarra querida criança

BIFURCATION

je ne veux pas te quitter
mon sourire est attaché à ton corps
et le baiser de l'algue à la pierre
à l'intérieur de mon âge je porte un enfant gai et bruyant
il n'y a que toi qui saches le faire sortir du coquillage
comme l'escargot avec de fines voix

parmi l'herbe il y a
les mains fraîches des fleurs qui se tendent vers moi
mais il n'y a que ta voix qui soit fine
comme ta main est fine comme le soir est impalpable comme le repos

Tristan Tzara

BIFURCAÇÃO

não quero deixar-te
meu sorriso está atado ao teu corpo
e o beijo da alga à pedra
no íntimo da minha idade carrego um menino alegre e ruidoso
só tu sabes fazê-lo sair de sua concha
como o caracol de fala delicada

há entre a erva
mãos frescas de flores que se inclinam para mim
mas delicada há apenas tua voz
como tua mão é delicada como é impalpável a noite como o repouso

What lips my lips have kissed, and where, and why,
I have forgotten, and what arms have lain
Under my head till morning; but the rain
Is full of ghosts tonight, that tap and sigh
Upon the glass and listen for reply,
And in my heart there sits a quiet pain
For unremembered lads that not again
Will turn to me at midnight with a cry.
Thus in the winter stands the lonely tree,
Nor knows what birds have vanished one by one,
Yet knows its boughs more silent than before:
I cannot say what loves have come and gone,
I only know that summer sings in me
A little while, that in me sings no more.

Edna St Vincent Millay

Que lábios meus lábios beijaram, e onde, e por quê,
Eu esqueci, e que braços pendem até a alvorada
Sob a minha cabeça; mas nesta madrugada
A chuva está cheia de fantasmas, que suspiram e batem
Na vidraça e aguardam o que vou dizer,
E no meu coração repousa uma dor silente
Por rapazes esquecidos que não voltam novamente
Para mim com brados após o anoitecer.
Então no inverno permanece a árvore solitária,
Que não sabe quais pássaros têm desaparecido,
Ainda que seus galhos estejam silenciosos demais:
Não posso dizer quais amores têm vindo e partido,
Eu só sei que o verão canta em mim
Um pouco, que em mim não canta mais.

I love my love with a v
Because it is like that
I love my love with a b
Because I am beside that
A king.
I love my love with an a
Because she is a queen
I love my love and a a is the best of them
Think well and be a king,
Think more and think again
I love my love with a dress and a hat
I love my love and not with this or with that
I love my love with a y because she is my bride
I love her with a d because she is my love beside
Thank you for being there
Nobody has to care
Thank you for being here
Because you are not there.

And with and without me which is and without she she can be late
and then and how and all around we think and found that it is time to
cry she and I.

Gertrude Stein

Eu amo meu amor com um v
Porquê é assim
Eu amo meu amor com um b
Porquê eu sou além disso
Um rei.
Eu amo meu amor com um a
Porquê ela é uma rainha
Eu amo meu amor e um a é o melhor deles
Pense bem e seja um rei
Pense mais e pense outra vez
Eu amo meu amor com vestido e chapéu
Eu amo meu amor e não com isto ou aquilo
Eu amo meu amor com um y porquê ela é minha noiva
Eu a amo com um d porquê ela é meu amor além disso
Obrigada por estar lá
Ninguém tem que se importar
Obrigada por estar aqui
Porquê você não está lá

E com e sem mim o que é e sem ela ela pode estar atrasada e então
e como e tudo em volta nós pensamos e descobrimos que é tempo de
chorar ela e eu.

O Love, Sweet Animal

O Love, dark animal,
With your strangeness go
Like any freak or clown:
Appease tee child in her
Because she is alone
Many years ago
Terrified by a look
Which was not meant for her.
Brush your heavy fur
Against her, long and slow
Stare at her like a book,
Her interests being such
No one can look too much.
Tell her how you know
Nothing can be taken
Which has not been given:
For you time is forgiven:
Informed by hell and heaven
You are not mistaken

Delmore Schwartz

Oh Amor, Animal Dócil

Oh Amor, animal escuro,
Com a sua estranheza vá
como qualquer maluco ou palhaço:
acalme a criança dentro dela
porque ela está sozinha
há muitos anos
assustada com um olhar
que não era para ela.
Escove seu pêlo espesso
contra ela, lenta e calmamente
Olhe para ela como um livro,
Seus interesses sendo tais
Que ninguém pode olhar demais.
Diga a ela o quanto você sabe
Nada pode ser tomado
que não tenha sido dado:
por você o tempo é perdoado:
Pelo céu e purgatório informado
Você não está enganado.

THESE

are the desolate, dark weeks
when nature in its barrenness
equals the stupidity of man.

The year plunges into night
and the heart plunges
lower than night

to an empty, windswept place
without sun, stars or moon
but a peculiar light as of thought

that spins a dark fire –
whirling upon itself until,
in the cold, it kindles

to make a man aware of nothing
that he knows, not loneliness
itself – Not a ghost but

would be embraced – emptiness,
despair – (They
whine and whistle) among

the flashes and booms of war;
houses of whose rooms
the cold is greater than can be thought,

the people gone that we loved,
the beds lying empty, the couches
damp, the chairs unused –

Hide it away somewhere
out of the mind, let it get roots
and grow, unrelated to jealous

ears and eyes – for itself.
In this mine they come to dig – all.
Is this the counterfoil to sweetest

music? The source of poetry that
seeing the clock stopped, says,
The clock has stopped

that ticked yesterday so well?
and hears the sound of lakewater
splashing – that is now stone.

William Carlos Williams

ESTAS

são as semanas desoladas, escuras
quando a natureza na sua aridez
equivale à estupidez do homem.

O ano mergulha na noite
e o coração mergulha
mais fundo que a noite

para um lugar vazio, exposto
sem sol, estrelas ou lua
só uma luz rara como de pensamento

que gira um fogo escuro –
rodopiando sobre si mesma até que,
no frio, ela queima

para alertar um homem do nada
que ele sabe, não a solidão
em si – não um fantasma mas

seriam abraçados – vazio,
desespero – (Eles
lamentam e assobiam) entre

os relâmpagos e estrondos da guerra;
casas em cujos quartos
o frio é maior do que se pensa,

se foram as pessoas que amávamos,
as camas deitadas vazias, as poltronas
umedecem, as cadeiras novas –

Esconda em algum lugar longe
fora da mente, deixe que crie raízes
e cresça, sem relação com ouvidos

e olhos ciumentos – por si mesma.
na mina eles vieram a cavar – tudo.
é este o recibo para a música

mais doce? a fonte de poesia que
ao ver o relógio parado, diz,
parou o relógio

que ontem batia tão bem?
e escuta o som das águas do lago
esguichando – é pedra agora.

The Locust Tree in Flower

Among
of
green

stiff
old
bright

broken
branch
come

white
sweet
May

again.

Wiliam Carlos Williams

A Acácia-Branca em Flor

Entre

o

verde

rígido

velho

claro

partido

galho

chega

doce

puro

maio

de novo.

The Tunnel

Tonight, nothing is long enough—
time isn't.

Were there a fire,
it would burn now.

Were there a heaven,
I would have gone long ago
I think that light
is the final image.

But time reoccurs,
love—and an echo.
A time passes
love in the dark.

Robert Creeley

O Túnel

Esta noite, nada demora tanto—
o tempo não.
Houvesse um fogo,
ele queimaria agora.

Houvesse um paraíso,
eu não teria demorado.
Penso que luz
é a imagem final.

Mas tempo repete-se,
amor—e um eco.
Um tempo passa
amor no escuro.

Place

Your face
In mind, slow love

Slow growing, slow
To learn enough

Patience to learn
To be here, to savor

Whatever distance is
Out there, without you

Here, here
By myself

Robert Creeley

Lugar

Sua face
Na mente, lento amar

Lento crescer, lento
Para aprender o suficiente

Paciência para aprender
A estar aqui, apreciar

O que seja a distância
Lá fora, sem você

Aqui, aqui
Sozinho.

Rain journal: London: June 1965

sitting naked together
on the edge of the bed
drinking vodka

this my first real love scene

your body so good
your eyes sad love stars

but john
now when we're miles apart
the come-down from mountain visions
and the streets all raining
and me in the back of a shop

making free phone calls to you

what can we do?

crackling telephone wires shadow me
and this distance haunts me

and yes – I am miserable
and lost without you

whole days spent
remaking your face
the sound of your voice
the feel of your shoulder

Lee Harwood

Diário da chuva: Londres: Junho de 1965

sentados nus juntos
na beira da cama
bebendo vodka

esta minha primeira cena real de amor

seu corpo tão bom
seus olhos triste amor estrelas

mas john
agora que estamos milhas separados
a descida de visões da montanha
e as ruas todas chovendo
e eu nos fundos de uma loja
fazendo ligações de graça pra você

que podemos fazer?

estalos dos fios de telefone me escurecem
e esta distância me assombra

e sim – estou miserável
e perdido sem você

dias inteiros gastos
refazendo o seu rosto
o som da sua voz
o toque do seu ombro

Crow's First Lesson

God tried to teach Crow how to talk.

'Love', said God. 'Say, love'.

Crow gaped, and the white shark crashed into the sea
And went rolling downwards, discovering its own
depth.

'No, no', said God. 'Say Love. Now try it. LOVE.'

Crow gaped, and a bluefly, a tsetse, a mosquito
Zoomed out and down
To their sundry flesh-pots.

'A final try', said God. 'Now, LOVE'

Crow convulsed, gaped, retched and
Man's bodiless prodigious head
Bulbed out onto the earth, with swiveling eyes,
Jabbering protest –

And Crow retched again, before God could stop him.
And woman's vulva dropped over man's neck and
Tightened.

The two struggled together on the grass.
God struggled to part them, cursed, wept –

Crow flew guiltily off.

Ted Hughes

A Primeira Lição do Corvo

Deus tentou ensinar o Corvo a falar.

‘Amor’, disse Deus. ‘Diga, amor’.

Corvo gralhou, e o tubarão branco colidiu no mar

E deslizou para baixo, descobrindo sua própria
profundidade.

‘Não, não’, disse Deus. ‘Diga Amor. Agora tente. AMOR.’

Corvo gralhou, e uma varejeira, uma tsé-tsé, um mosquito

Zumbiram para fora e para baixo

Para os seus vários alcouces.

‘Uma última tentativa’, disse Deus. ‘Agora, AMOR’

Corvo gralhou, se contorceu, regurgitou e

A pródiga cabeça sem corpo do homem

Intumescceu-se sobre a terra, com olhos giratórios,

Tagarelando protesto –

E Corvo regurgitou de novo, antes que Deus o impedisse.

E a vulva da mulher caiu sobre o pescoço do homem e
apertou.

Os dois lutaram juntos sobre a relva.

Deus lutou para separá-los, praguejou, chorou –

Corvo fugiu com culpa.

Ted Hughes

I´m sorry

I´m sorry that it has happened like this,
That I should now be sorry for what has happened.

The mistake was mine from the beginning,
Not to have declared it was all a mistake.

Once I could look you in the eyes,
Because I merely looked at your eyes and not at you.

It´ s too late now, much too late,
To postpone anything any longer.

I scowl in shame,
That I should have smiled so pleasantly so often.

How can I begin to love you
Until I have opened the full measure of my hatred?

Gael Turnbull

Sinto muito

Sinto muito que aconteceu desta forma,
Que eu devia sentir agora pelo que aconteceu.

O erro foi meu desde o início,
Não ter declarado que era tudo um erro.

Uma vez pude olhar você nos olhos,
Pois eu só olhava para os seus olhos e não para você.

É tarde demais agora, demasiado tarde,
Para adiar qualquer coisa por mais tempo.

Morro de vergonha,
que eu devia ter sorrido tão agradavelmente tanto

Como posso começar a amar você
Até ter exposto toda a medida do meu ódio?

Arqueria Editorial

2008